



Hotéis em Pelotas: Análise dos Hóspedes das décadas de 1930 e 1940

Larissa Plamer Teixeira

Resumo: O presente trabalho é um recorte do projeto “A História da Hotelaria em Pelotas na primeira metade do século XX” do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel, que visa traçar a história da hotelaria em Pelotas dos anos de 1900 a 1959. O objetivo principal deste resumo é analisar os hóspedes que frequentavam estes estabelecimentos nas décadas de 1930 e 1940, verificando os motivos que traziam as pessoas até a cidade, tempo em que ficavam hospedados e porque se hospedavam em determinados hotéis. Vê-se que há uma diversidade grande no perfil dos hóspedes encontrados, as pessoas vinham até a cidade por diversas motivações, entre as principais podemos citar a venda de produtos, consultas médicas, negócios, compras e estudar. A metodologia utilizada foram pesquisas históricas, realizadas em periódicos da época, entre elas temos o jornal Diário Popular.

Palavras-chave: Hotelaria; Pelotas; Século XX; Hóspedes.

Resumem: El presente trabajo es un recorte del proyecto “La historia de la Hostelería en Pelotas en la primera mitad del siglo XX”, del curso de Bacharelado en Turismo de la UFPel, que visa trazar la historia de la hostelería en Pelotas de los años de 1900 a 1959. El objetivo principal de este resumen es analizar los huéspedes que frecuentaban estos establecimientos en las décadas de 1930 y 1940, verificando los motivos que traían las personas hasta la ciudad, tiempo en que quedaban hospedados y porque se hospedaban en determinados hoteles. Se ve que hay una diversidad grande en el perfil de los huéspedes encontrados, las personas venían hasta la ciudad por diversas motivaciones, entre las principales podemos citar la venta de productos, consultas médicas, negocios, compras y estudiar. La metodología utilizada fueron investigaciones históricas, realizadas en periódicos de la época, entre ellas tenemos el periódico Diario Popular.

Palabras-llaves: Hostelería; Pelotas; Siglo XX; Huéspedes.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo identificar quem eram os hóspedes dos hotéis em Pelotas, especificamente nas décadas de 1930 e 1940, analisando as motivações que os levavam até o município, porque escolhiam determinado estabelecimento e ficavam longas temporadas na cidade.

Este resumo é um recorte do projeto “A História da Hotelaria em Pelotas na primeira metade do século XX” do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas, financiado pelo edital MCTI/CNPq Nº 14/2014, que visa traçar a história da hotelaria em Pelotas nas cinco primeiras décadas do século XX.

METODOLOGIA



A metodologia utilizada para a realização do trabalho consiste numa pesquisa documental, onde foram utilizados periódicos das épocas analisadas. A coleta de informações se deu na Biblioteca Pública Pelotense. A principal fonte da pesquisa é o jornal local Diário Popular, no qual foram coletadas informações dos anos de 1931 a 1949. Os jornais foram verificados sistematicamente, ou seja, se pesquisou metodicamente dia por dia de cada ano analisado, visando encontrar o máximo de informações sobre os determinados hóspedes e hotéis.

A outra forma de pesquisa utilizada foi a história oral, no qual foi analisada a entrevista de Débora Dantas Lahm, filha do último proprietário do Hotel Aliança. A entrevista foi cedida pelo acervo do projeto. Realizada em 2016, ela nos traz muitos detalhes sobre o perfil dos hóspedes dos hotéis naqueles anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do século XX a cidade de Pelotas passou por uma reestruturação econômica, no qual a prática saladeril (comercialização do charque), entrou em falência, dando assim espaço para outras atividades econômicas se instalarem no município. Entre as principais atividades temos a pecuária, fábricas têxteis e de velas, frigoríficos, fábricas agrícolas e o comércio, com esta última sendo muito forte até os dias de hoje.

Na década de 1940 o município voltava ao seu auge econômico, social e cultural, no qual sempre foi muito apreciado por empreendedores e também pessoas que vinham de outras localidades em busca de lazer. Segundo Müller (2005), o desenvolvimento socioeconômico, político e cultural atraiu várias pessoas para Pelotas, como viajantes, personalidades políticas, profissionais liberais, artistas, entre outros, promovendo a atividade hoteleira.

Historicamente a hospedagem esteve vinculada à necessidade de as pessoas obterem alojamento e alimentação, em deslocamentos de caráter comercial, de conquista, religioso ou de lazer. Segundo Gonçalves e Campos (1998, p. 71), não se sabe ao certo quando e como surgiu a atividade hoteleira no mundo, mas os autores supõem que tenha se originado “[...] da necessidade



natural que tem os viajantes de procurar abrigo, apoio e alimentação durante suas viagens”. Os meios de hospedagem surgiram da necessidade que tinham os viajantes de permanecerem em um local diferente de sua residência.

Nas décadas estudadas era comum os jornais disponibilizarem em sua coluna social quais hóspedes estavam hospedados em determinado hotel. Geralmente os hotéis que apareciam eram o “Aliança” e o “Grande Hotel”, que na época eram os principais e mais luxuosos estabelecimentos da cidade. Os hóspedes destacados na coluna jornalística eram, na maioria das vezes, pessoas com “alto nome” na sociedade daquela época, como por exemplo: “Hospedam-se no Hotel Aliança: Gentil Magalhães, Bruno Fontana, Valentim Régio, tenente coronel Mozart Ferreira, Luiz Gonzaga Aquine, Francisco Medeiros de Albuquerque, Benno Hugo Schmitt e esposa.” (Diário Popular, 30/01/1945, p. 4).

Nas pesquisas realizadas no Jornal Diário Popular, das décadas de 1930 e 1940, era comum identificar as motivações que levavam as pessoas a se hospedarem e ficarem pequenas ou grandes temporadas na cidade. A maioria dos hóspedes vinha a Pelotas para vender seus produtos e/ou prestar serviços, com isso, se hospedavam em um estabelecimento, ficando por alguns dias realizando suas atividades, logo depois iam para outra cidade, depois um tempo voltavam e passavam mais uma temporada. Podemos identificar isso em alguns anúncios da época:

Quiromancia Astrológica- O professor Calil Murat permanecera apenas 8 dias nesta cidade, dando consultas a todas as horas, no Grande Hotel, quarto n. 67. Atende chamadas a domicilio. (Diário Popular, 29/04/1943, p. 4, Anúncio)

Vende-se: 2 rádios, um grande por Cr\$ 500,00, e um moderno RCA Victor, por Cr\$ 750,00. Anexo Hotel Brasil, com Teixeira. (Diário Popular, 25/04/1945, p. 5, Anúncio)

Além dos viajantes que vinham para vender seus produtos e/ou serviços, podemos identificar também, “passeantes” em busca de lazer e cultura, consultas médicas, forasteiros em viagem que se hospedavam a noite, e produtores da zona rural que vinham a serviço de venda e compra. Tinham também hóspedes fixos, que moravam no hotel e/ou passavam grandes temporadas. A partir da entrevista da Débora Lahm, filha do último dono do Hotel



Aliança, constata-se isto, vejamos o trecho a seguir:

Tinha, tinha senhoras que moravam, eram moradoras fixas e moraram lá anos e anos, tinha muito estudante, estudante geral que os pais do interior traziam os filhos né, e eles ficavam morando no hotel, (...), tinha também o que se chamava antigamente de caixeiro viajante né que um termo muito antigo, que eles se hospedavam no hotel pra vende mostruários de tecidos, de porcelanas, de joias, de pele, (...), tinha de tudo, tinha pessoas que vinham se hospedavam pra vim pra consultas médicas, pra conhece a cidade ou pra pernoita uma ou duas noites e segui viagem né... (Entrevista de Débora Dantas Lahm, 2016).

No século XX era muito comum os hotéis realizarem festas em seus espaços, como também disponibilizar os mesmos para reuniões particulares. As reuniões mais comum eram jantares, chás dançantes, almoços, banquetes, bailes, entre outras festas. Deste modo, as pessoas iam aos estabelecimentos para as festividades, e, na maioria das vezes, aproveitavam para se hospedar. Vemos também que viajantes de longe vinham e escolhiam um determinado hotel com salão de festas para a sua estadia, com o intuito de realizar alguma reunião no mesmo. Entre os principais temos o Hotel Aliança, Grande Hotel e Hotel Grindler. Vemos um exemplo a seguir:

Baile da Associação dos Antigos Alunos do Ginasio Gonzaga Tera lugar, no próximo sábado, no “hall” do Grande Hotel, uma prometedora reunião dansante, promovida pela Associação dos Antigos Alunos do Ginasio Gonzaga, e para a qual reina a mais viva animação em nosso meio social. Para assisti-la, recebemos amavel convite, pelo que ficamos gratos. (DIÁRIO POPULAR, 22.11.1934, p. 4).

Segundo Müller (2004, p. 112) “os hóspedes são a razão de viver de um hotel, é para eles que o hotel se organiza. De acordo com o tipo de hóspede os serviços e as comodidades oferecidos são diferenciados, bem como as próprias condições do hotel.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações coletadas, vê-se que são diversas as motivações pelas quais as pessoas iam a cidade de Pelotas. Evidenciamos também que os hotéis tem de estar sempre em constante inovação para receber os mais diferentes hóspedes, qualificando assim os seus serviços e ofertando o melhor

para cada pessoa.

Em Pelotas o que foi visto era que a maioria dos viajantes se hospedavam e passavam temporadas na cidade para vender os seus produtos, oferecer os seus serviços e também vinham em busca de entretenimento nas horas vagas, atrás do que a cidade tinha de melhor para oferecer. Sendo assim, a economia e diversidade cultural da cidade contribui muito para o crescimento dos estabelecimentos hoteleiros, que se mantinham sempre em movimento, e os serviços de qualidade dos hotéis contribuiu para as pessoas virem até os mesmos, gerando um fluxo grande visitantes para Pelotas.

REFERÊNCIAS

DIÁRIO POPULAR, 25/04/1945, Pelotas, p. 5.

DIÁRIO POPULAR, 29/04/1943, Pelotas, p. 4.

DIÁRIO POPULAR, 30/01/1945, Pelotas, p. 4.

DIÁRIO POPULAR, 22/11/1934, Pelotas, p. 4.

Entrevista de **Débora Dantas Lahm**, 2016.

GONÇALVES, Maria Helena Barreto e CAMPOS, Luiz Cláudio de A. M. **Introdução a Turismo e Hotelaria**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1998.

MÜLLER, Dalila. **A Hotelaria em Pelotas e sua Relação com o Desenvolvimento da Região: 1843 a 1928**. 2004. 158 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, 2004.

MÜLLER, Dalila. **Hotelaria em Pelotas: o desenvolvimento da cidade como fator condicionante da hotelaria**. III Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Caxias do Sul, 2005.